

Cla, Sem Freios

Como garranos num prado
como crianças no recreio
sem culpa sem pecado
sem decoro nem asseio

como cometas lustrosos
numa overdose de luz
como dois cristos formosos
juntos e ao vivo na cruz

fomos amantes sem freio
na curva dos dias
derrapando sem receio
na triste curva dos dias

como um poente na praia
em queda livre de Outono
como o danarino da noite
cheio de fumo a de sono

como o sonho adolescente
que embate no mar real
ao ver a paixão ardente
perder-se no areal

fomos amantes sem freio
na curva dos dias
derrapando sem receio
na triste curva dos dias

como o acto teatral
da peça que tudo diz
um Shakespeare total
onde ninguém fica infeliz

porque o amor se cansou
acabar então o preo
s a tragédia bonita
s ela traz outro começo

fomos amantes sem freio
na curva dos dias
derrapando sem receio
na triste curva dos dias